

Siv-Solo remove hoje invasão na Ceilândia

DISPUTA ENTRE LÍDERES DOS SEM-TETO LEVOU INVASORES A OCUPAR ÁREA DO PRÓ-DF

Jairo Viana

Os barracos de lona preta e amarela nascem como cogumelos em meio à poeira, na terra seca do cerrado. E aumentam a cada dia. As pessoas chegam a pé, em carroças e até em carros do ano. Todos querem garantir espaço para construir a casa própria. Só na noite de sábado para domingo, o número de invasores na área do Pró-DF, próximo ao Setor de Indústria de Ceilândia, passou de cerca de 1 mil para mais de 2 mil. No entanto, a esperança dos invasores está por um fio. O diretor-geral do Serviço Integrado de Vigilância do Uso do Solo (Siv-Solo), coronel Benjamim Bispo, garante que os invasores serão retirados do local a partir de hoje, sem violência. A informação foi confirmada, no início da noite de ontem, pela secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi.

A invasão surgiu como que por encanto. Mas, na realidade, tudo começou com a disputa entre as três entidades que comandam as invasões de sem-teto em Ceilândia: o Movimento dos Inquilinos do DF, liderado por Gerardo José Pereira; a Associação dos Inquilinos do DF e Entorno, sob o comando de Ipamirna Rodrigues da Silva; e o Movimento de Sem-Teto, liderado pelo funcionário pú-



RENATO COSTA

Alguns invasores chegaram em carros e agiram rápido. Em 24 horas, número de ocupantes dobrou

blico Elton Barbosa.

A senha partiu das duas primeiras entidades, que anunciaram por meio de carros de som a reunião que teriam, ontem, com a secretária de Desenvolvimento Urbano e Habitação, Ivelise Longhi, para tratar da questão de lotes para os sem-teto. Preterido, Elton ordenou que seus comandados invadissem a área antes, para garantir os terrenos.

Foi aí que os sem-teto ligados às outras duas entidades juntaram arame, barbante, pegaram pedras e começaram a demarcar os lotes. O local foi escolhido a dedo: as quadras semi-urbanizadas da expansão

do Setor de Indústrias de Ceilândia e as quadras QNR e QNQ, entre a expansão do Setor O e a rodovia BR-070 (Brasília-Cocalzinho).

Ontem à tarde, a área mais parecia um campo de refugiados. Homens, mulheres, velhos e crianças se misturavam à poeira na busca do melhor espaço. Com ferramentas em punho, limpavam os terrenos, cavavam buracos e erguiam barracos. "Daqui só saio morto", afirmava um deles.

Outros armaram seus barracos, e, sob a sombra dos raros pés de eucalyptos, assavam os espetos de carne em churrasqueiras de ferro, en-

quanto aguardavam uma solução para o problema. Os membros do grupo liderado por Elton, mais radicais, afirmavam que estavam ali para cobrar uma promessa do governador Joaquim Roriz. Com celular a tiracolo, o técnico em informática Darly Pontes Ramos dava as ordens, enquanto o carroceiro descarregava os tijolos. Ele diz que participou da invasão promovida por Elton, na área central de Ceilândia, em fevereiro e março deste ano.

"Viemos para ficar. E daqui ninguém nos tira", afirmou. "Quando nos pediu para deixar a invasão no centro de Ceilândia, o governador Roriz disse que se preciso construiria uma nova cidade para nos dar moradia. Cansamos de esperar e, agora, não vamos sair daqui".

A ocupação foi muito rápida e mostrou o nível de organização dos sem-teto, que vão resistir